



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Cinform - 23 a 29/03/2015

D' RODRIGUES



Luciana: "O MP exige coisas que, na prática, são impossíveis"

Hospital Regional é alvo de ação para que atenda melhor

■ O Ministério Público de Sergipe, por meio dos promotores de Justiça Francisco Ferreira de Lima Júnior e Nilzir Soares Vieira Junior, entrou com duas Ações Cíveis Públicas contra o Estado e a Fundação Hospitalar de Saúde, por causa de inadequações e insuficiência de pessoal no Hospital Regional Dr. Jessé de Andrade Fontes.

Na sexta-feira, 20, Luciana Carvalho, superintendente do Hospital, rebateu as acusações do MP, no que diz respeito ao mau funcionamento da unidade.

A superintendente afirma que, desde que assumiu, em janeiro, vem fazendo o máximo para otimizar os serviços hospitalares. "A média de atendimento foi de 150 pacientes por dia, em março. A demanda cresceu porque os serviços melhoraram", garante Luciana.

DIFICULDADES

Segundo a superintendente, os promotores do MP fazem exigências que, na prática, são impossíveis. "A judicialização da Saúde é algo complicado", diz Luciana.

Ela assegura que uma das exigências feitas pelo MP, após vitórias no Hospital, é a contratação de um médico ortopedista para a urgência. "Ligamos para vários ortopedistas e nenhum aceitou a proposta de trabalho", diz Luciana.

Segundo ela, atualmente, o Hospital conta com uma escala médica completa na maioria das especialidades e no atendimento de emergência.

"Temos até um nefrologista. Daqui a três meses, teremos um serviço de hemodiálise. Isso vai evitar que as pessoas se desloquem para outros hospitais", afirma Luciana.

UTI

Outra exigência do MP é a instalação de uma Unidade de Terapia Intensiva - UTI. Luciana diz que o Hospital já possui a estrutura física necessária para atendê-la. "Não temos ainda é o pessoal necessário para manter uma UTI", ressalta a superintendente.

De acordo com os promotores, o mau funcionamento do Hospital Regional produz consequências trágicas para os pacientes atendidos na unidade e eleva, a níveis inaceitáveis, a taxa de transferência de pacientes para outros hospitais, contribuindo para a superlotação das unidades da Capital, principalmente no Hospital de Urgência de Sergipe - Huse -, em Aracaju.

Luciana não concorda com essa acusação e lembra que a remoção de pacientes para o Huse caiu de maneira significativa. "Essa queda mostra o quanto a qualidade do nosso atendimento melhorou", completa.